

HOJE! 20-GUITARRISTAS-20 HOJE! HOJE!

Acompanham esta noite no MARIA VITÓRIA o cultivador da canção nacional ALBERTO COSTA e a actriz ZULMIRA MIRANDA

São Carlos
Telefone C. 9063
HOJE: Rota da Moda
Estreia de **Quilómetros**
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
A Vinha do Senhor
com LUCILIA SIMÕES
Ensino do professor ANTONIO PINHEIRO, e cenário de J. de L. e Almeida
Os bilhetes marcados devem ser retirados até às 7 da tarde

Teatro Apolo
Telef. N. 4129
Companhia Otelo de Carvalho
TODAS AS NOITES
A'S 9 h
NUMEROS NOVOS
DE
5
ENORME EXITO
ampliando a fantasia revista
O PE' DE MEIA

Eden-Teatro
Joaquim Prata
NO
"Chico das Pêgas"
Joaquim Prata, o cómico impagável que fez rir meia Lisboa, desempenhando "O Célebre Pina", "Aventuras de Rafael", e tantos outros personagens do teatro declamado, género ligeiro, foi acertadamente escolhido pela Empresa do Eden-Teatro, e regressando à operação, mais uma vez está despertando as suas qualidades de cómico irresistível. Aquele "Tomé" alfaiate - personagem que Joaquim Prata interpreta na ópera portuguesa de Eduardo Schwalbach, intitulada "O Chico das Pêgas", é, senão a melhor, uma das suas melhores criações. É muito difícil o actor manter o público em constante gargalhada, desde que entra em sessão até que sai...

AS GREVES
Marítimos de Longo Curso
NOTA OFICIOSA DO COMITÉ
Camaradas Bela afirmação que soubestes produzir ao entrar no vigésimo dia de luta.

EDEN-TEATRO
Telefone 3800 N.
HOJE - A's 21 horas - HOJE
Grandioso sucesso
O Chico das Pêgas
Esplêndido desempenho de toda a companhia

E' COM O FORMOSO
— DRAMA —
Alcácer - Kibir
QUE SE INAUGURA A TRÊS DE NOVEMBRO
A ÉPOCA DE INVERNO DO
Teatro Nacional

O DESPOTISMO NA C. P.

Foi no sábado demitido Manuel Henrique Rijo, secretário geral do Sindicato Ferroviário

O rancor já tradicional da Companhia Portuguesa em perseguir acincoamente os elementos que a defesa da respectiva classe dão todo o seu esforço e dedicação, mais uma vez se exerce contra os camaradas que actualmente vem despendendo toda a energia, por intermédio deste organismo, e que fazem parte da sua Comissão Administrativa.

Sem nada que justifique tal acto, sem base nem lógica, foi demitido o seu secretário geral, Manuel Henrique Rijo, no dia 27 do corrente, por ele ter através tudo, pugnado pelos interesses dos ferroviários estigmatizando todas as injustiças cometidas pela mesma e posto a claro a série de *trucs* de que se serve para ludibriar o pessoal, como ainda há pouco se observou quando do último aumento de tarifas que uma grande parte arrecada nos seus cofres. Esta operação segundo a respectiva portaria destinava-se exclusivamente aos ferroviários.

Mais violências se vão cometer sobre outros ferroviários que de igual forma tem cargos no Sindicato.

Ficará certamente satisfeito os reacções que campeiam no pessoal superior e dirigente da C. P., porque não querem medir as tremendas responsabilidades que estão criando, visto que não analisam que a continua opressão sobre a classe levará esta ao cometimento de qualquer gesto cujas consequências ninguém poderá prever.

NOTA OFICIOSA

Foi no dia 27 do corrente demitido do serviço da Companhia Portuguesa o secretário geral deste sindicato, Manuel Henrique Rijo.

trais e o quanto mais possível completos, ficarão na posse do Comité Central da Indústria, que por sua vez os entregará à posse do Conselho Técnico.

1) As funções dos Comités de fábricas são pelo período de seis meses, findo o qual poderão ser reeleitos ou nomeados outros;

2) E' também da missão dos Comités, o promoverem a constituição de comissões por bairros, encarregadas da respectiva cobrança sindical, da propaganda, da instrução e educação dos componentes da classe e seus filhos e de coligir todos os elementos de estudo da vida económica e social da classe;

3) Estas Comissões, serão nomeadas de comum acordo com o Comité Central da Indústria e sobre proposta dos comités de fábricas e oficinas e o seu número será em relação com a expansão e importância dos respectivos bairros;

4) As comissões de bairros funcionarão nas sedes das actuais secções, que serão eliminadas, criando-se novas sedes, segundo as necessidades e expansão dessas comissões;

5) A missão das comissões de bairros, será por período de seis meses, findo o qual, poderão ser reeleitas ou nomeadas outras;

6) As comissões de bairros, entregarão todos os quinze dias as contas da respectiva cobrança ao Secretariado Administrativo da Sede Central do Sindicato, recebendo deste as correspondentes verbas destinadas ao custeio das suas sedes e mais despesas de expediente, propaganda, etc., etc.

7) O Comité Central da Indústria, funcionará na Sede Central do Sindicato e a sua missão será por um ano, será o agente de ligação entre os Comités de fábricas e oficinas e o respectivo Conselho Técnico;

8) Será o encarregado da propaganda em geral e ainda o agente de acção para que possam virar todos os movimentos de reivindicações;

9) Qualquer membro dos Comités de fábricas e oficinas, Comité Central da Indústria ou Comissões de bairros, pode ser destituído do seu mandato, quando não siga a orientação sindicalista, ou quando a sua falta de carácter, de camaradagem ou prática de irregularidade a tal obrigue.

10.- Criação de um jornal de classe, cuja colaboração deve ser gratuita, (como gratuita deve ser a sua distribuição);

11.- Aumento da cota sindical;

12.- Alteração dos actuais estatutos;

13.- Criação de um fundo especial para a manutenção de aulas e bibliotecas e para auxílio aos presos metalúrgicos por questões sociais.

Para resoluções imediatas sobre a situação actual

O perigo da situação actual, (em perspectiva) Atitude da classe, para se impor aos manejos dos capitalistas; Providências a adoptar; Apreciação da lei sobre acidentes de trabalho; As leis de protecção aos menores e outras sobre regulamentação de trabalho, higiene e segurança dos operários nas fábricas e oficinas; As horas suplementares, o trabalho de empreitada e por tarefas ou a prêmio.

Sobre acidentes de trabalho

Depois de lido este sobre o robustecimento da organização sindical, foi apresentado outro em que largamente se debatia a lei de acidentes de trabalho que não tem correspondido ao fim para que foi criada. Após várias

Mais uma tremenda e inadmissível violência que representa um verdadeiro insulto aos ferroviários da mesma companhia que sabem muito bem qual o objectivo da empresa que continuam a ter o seu explorado, visto que pretendem atingir a organização representada pelo mesmo camarada.

A Companhia Portuguesa, que não quer atender as justas reclamações do pessoal, ainda por cima o provoca com atitudes destas, julgando poder assim destruir o organismo que tem enfrentado todas as mais difíceis contingências criadas pelo rancor, ódio e maldade da mesma.

A dignidade da classe não pode consentir por mais tempo tanta desconsideração e tirania e irá pronunciar-se sobre a questão.

Esta comissão levanta desde já o seu mais enérgico protesto contra mais esta afronta, visto que esta demissão simplesmente se baseia na conduta enérgica e decidida tomada pelo camarada atingido na defesa da classe.

Outras perseguições se estão forjando para satisfação dos despotas que superintendem na Companhia Portuguesa. Vai ser editado um manifesto.

A Comissão Executiva Central.

CONVOCAÇÃO

São convocadas a reunir hoje, pelas 21 horas, as comissões Administrativas, de Melhoramentos, Pro Casa e Pro Pressos, a fim de apreciar devidamente as perseguições que a Companhia está fazendo aos elementos do sindicato.

As Comissões Executivas das Delegações deverão reunir também imediatamente para o mesmo fim.

Entende a Comissão, que as horas suplementares ou extraordinárias, e que vão além do horário das 8 horas, nos dias úteis da semana, devem ser abolidas, em consequência de representar um regime de trabalho muito prejudicial aos operários, porquanto são a causa da desvalorização do salário e do desemprego, e sobretudo, o que é mais importante, dá origem ao atrofamento e depauperamento moral e físico dos operários.

Em igualdade de condições, a Comissão vê no trabalho por empreitada, tarefas ou a prêmio, um regime que deve de ser banido de todas as casas de trabalho, e assim lembra que aos futuros comités de fábricas e oficinas, fique o encargo de conseguir a abolição de tais regimes de trabalho.

Os mesmos Comités, em casos de reconhecida excepcional urgência, permitirão o trabalho em horas extraordinárias, com a condição de serem pagas pelo dobro do jornal, nas fábricas e oficinas onde as circunstâncias da urgência sejam reconhecidas e se reconheça a falta de operários desempregados.

CONCLUSÃO

Entende por fim a Comissão, e como tal propõe, para que todas as resoluções tomadas pela Conferência sobre os assuntos nela apresentados, sejam convertidos numa tese a qual, sancionada pelo Sindicato, seja levada ao próximo Congresso Metalúrgico;

Que os assuntos de necessidade e interesse imediato sejam recomendados ao respectivo Sindicato, a fim de no mais curto espaço de tempo se providenciarem de forma a impedir a continuação do desemprego dos metalúrgicos.

Falarão sobre estes documentos Júlio de Matos, Arthur Cardoso, Caetano Rodrigues, Gonçalves Vidal, Pereira Braga, Adelino Ferreira, José Gonçalves e outros, que se alargaram em considerações demonstrando a urgência de todos os metalúrgicos se convencerem de que só com uma forte organização podem conseguir todos os seus direitos e pôr em prática os trabalhos apresentados na Conferência.

Também fizeram uso da palavra Silva Campos, da C. G. T., e António Ferreira, da Federação do Livro e do Jornal.

Todos os trabalhos foram aprovados, sendo nomeada uma comissão composta por Gonçalves Vidal, Monteiro, Pereira Braga, Júlio de Matos e António da Graça, para de todas as resoluções organizarem uma tese a fim de se apresentar ao próximo Congresso Metalúrgico.

Para a Conferência Inter-Sindical da U. S. O., que em breve se realiza, foram nomeados delegados Joaquim da Silva, António da Graça e José Gonçalves, que representarão o Sindicato Único Metalúrgico.

A Conferência protestou contra a apreensão de A Batalha e contra o facto de se encontrarem presos há cerca de quatro meses dezenas de operários, em São Julião da Barra, sem culpa formada.

Antes de encerrados os trabalhos, foram 17 horas, foi aberta uma queixa a favor dos mineiros de São Pedro da Cova e dos presos por questões sociais.

O encerramento das tabernas

O Sindicato dos Caixeiros manifesta o seu apoio à proposta, convertida em lei, do sr. Ferreira de Simas

Na sua reunião de ontem, a direcção da A. C. C. L. tomou conhecimento da aprovação, pelo Senado, da proposta do sr. Ferreira de Simas que proíbe a instalação de novas estabelecimentos destinados a venda de vinho e proíbe a entrada de menores de quinze anos naquelas estabelecimentos e obriga as tabernas a conservarem-se encerradas das 21 às 6 horas. E, atendendo a que a nova lei vem ao encontro dos desejos da classe, que manifestou o seu aplauso à iniciativa do sr. Ferreira de Simas quando da sua apresentação, a direcção regeijou-se com o facto e espera que a fiscalização se verifique com a máxima actividade de modo a referida lei produzir os benéficos efeitos que é lícito esperar. Entretanto, a A. C. C. L. velará pelo seu cumprimento e, no caso de se verificar o descumprimento, em Portugal, as boas iniciativas, exercerá directamente essa fiscalização

COMICIO PROIBIDO

A intervenção da força pública - Explosão de 2 bombas - Alguns feridos

PORTO, 29.- Como ficara resolvido na última reunião da U. S. O., o operariado abandonou o trabalho para assistir ao comício de protesto contra as violências cometidas pelas autoridades em São Pedro da Cova. A's 13 horas o largo da Póvoa, estava repleto de operários, mulheres e crianças. A U. S. O. fez distribuir um manifesto dizendo que o comício apesar de proibido pelas autoridades é de realizar.

A polícia e um esquadrão da G. N. R. começaram disparando a multidão que era enorme, distribuindo algumas pranchadas, ocasionando correrias, atropelos de mulheres e de crianças.

Levantaram-se protestos.

Foi colhido por um cavalo João Manuel, polidor, de 26 anos. Rebentou um petardo.

A cavalaria a trote percorre a rua Latino Coelho disparando as espingardas sendo atingido com um tiro Bernardino Dias, marceneiro. A força voltou novamente ao largo da Póvoa para dispersar a multidão, nesse momento rebentou uma bomba que foi atingido o sargento Carvalho, comandante da força, no crânio, olhos e rosto, o corneteiro, Alvaro Santos, no couro cabeludo e rosto e José dos Santos, pedreiro. Um dos cavalos ficou com os intestinos de fora.

A's 6 horas um esquadrão de cavalaria acompanhado de camionete com metralhadoras irrompia pelo Largo da Póvoa dispersando o povo e estabelecendo patrulhas que retiraram às 17 horas.

Intimprido em construção na rua Latino Coelho, esquina da rua da Alegria a polícia prendeu 50 operários que foram conduzidos para o Aljube escoltados por uma força de cavalaria e de polícia.

Ao passar no Largo do Padrão foi arremessada sobre a força que conduzia estes presos uma bomba que não chegou a explodir. Motivou estas prisões o facto da polícia afirmar que do prédio referido fora arremessada a bomba que feriu o sargento Carvalho.

A U. S. O. distribuiu uma proclamação declarando a greve geral por tempo indeterminado, com início à meia noite de hoje. Todas as classes aderiram à greve. A maioria dos manipuladores de pão já não fabricará pão para o dia de amanhã.

Na rua de Santo Isidro a polícia actualizou e fez fogo sobre o povo.

VIDA SINDICAL

CONVOCAÇÕES

S. U. Mobiliário. - Comissão administrativa - Para um assunto urgente, reúne hoje esta comissão com a presença de todos os seus membros, pelas 20,30 horas.

- Reúne amanhã a assembleia geral deste organismo, sendo necessária a presença de todos os seus membros.

Operários alfaiates. - Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar as "démarches" com o sindicato dos contra-mestres, tendentes à sua fusão;

2.º Apreciar as reclamações a enviar aos industriais sobre aumentos de salário.

S. U. da Construção Civil. - Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar um ofício enviado pela U. S. O. e vários assuntos de urgência a resolver.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. - Para assuntos de urgência reúne hoje em assembleia geral o pessoal efectivo, devendo comparecer também todos os componentes da Comissão Administrativa ultimamente eleita.

Sindicato U. da Construção Civil. - Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral para se apreciar um ofício da U. S. O. sobre a substituição do delegado daquele organismo votada pela última assembleia.

Também deve ser apreciada a proposta com algumas alterações ao regulamento interno.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico. - Na sua reunião de ante-ontem aprovou algumas propostas de novos sindicatos e apreciando diversa correspondência dos presos metalúrgicos em S. Julião da Barra resolver responder.

Foi resolvido ceder a uma comissão de operários a sala do sindicato para nela se realizar uma festa de solidariedade a favor dum velho sindicalista que actualmente se encontra paralisado em virtude dumha congestão e que fora despedido da casa Parry & Sons e por último recomendar à U. S. O. para que intervenha energeticamente a fim de evitar a acção dissolvente e confusionista que se pretende estabelecer.

Empregados de Escritório. - Em

Os que morrem

Realiza-se hoje, pelas 12 horas, a morgue para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de Manuel André, aquele desventurado moço de freguesia que morreu vítima de um atropelamento por um camião do exército na rua da Graça.

UMA INJUSTIÇA!

Quatro meses DE encarceramento

Impera o arbitrio

Há aproximadamente 4 meses que se encontram nas masmorras desta reaccionária república dezenas de operários que a polícia encarcerou pelo simples motivo de... estarem em liberdade.

Pois o sr. António Maria da Silva, defensor acérrimo desta república em que vegetam ascorsos tiranetes, não tem atendido as comissões que o procuram para tratar da situação dos presos; pelo contrário, tem ordenado aos seus esbirros que efectuem mais prisões, arrastando assim pela lama o seu passado de revolucionário.

A sua fúria de arranjar mais vítimas chegou ao ponto de inventar um *complot* habilmente preparado, para matar s. ex. e os seus fiéis esbirros, procurando assim criar ambiente para pôr em prática os seus planos de malficção política.

Mais alguns operários foram então atirados para os cárceres republicanos, sob o labeu de pretendere cometer um atentado.

Esses operários foram barbaramente espancados por alguns agentes, com o tacito consentimento do sr. António Maria da Silva, que sem remorsos juntou mais estas vítimas às outras que sem motivo justificado se encontram em São Julião da Barra e no Governo Civil, esperando que s. ex. o mande restituir à liberdade ou os envie ao tribunal.

Mas como não tem provas para produzir envia-los a juízo, vá de mantimentos e meses encarcerados, talvez com o intuito de exterminá-los lentamente, por simples capricho, para satisfazer apenas o seu ódio torquemade.

E' revoltante, é intolerável este processo de torturar moral e fisicamente operários cujo único crime consiste em usarem por uma sociedade onde não seja possível a existência de António Maria da Silva.

Não apelamos para s. ex. a que justifica esta feita. Não!

S. ex. é a pena nós o principal carasco de aqueles operários, que se encontram há tanto tempo privados injustamente da liberdade a que tem direito só porque a s. ex. apraz.

Para o povo, para esse povo que sabe avallar e sentir a dor de uma mãe, de um pai, de um irmão, de uma esposa, ante as crueldades e torpezas, praticadas contra os seus entes queridos, para esse povo é que nós apelamos.

Ao sr. António Maria da Silva apenas lhe faremos notar que a liberdade de cada um não pode estar à mercê dos seus despoletos caprichos.

E' para nós, só para nós, operários, que apelamos, a fim de que num protesto enérgico e grandioso reclamemos perante o presidente da república a imediata libertação daqueles que, por pugnarem por um sublime ideal, foram encarcerados e barbaramente agredidos por meia dúzia de facínoras.

Já é tempo de actuar, camaradas!

Miguel da CRUZ
Gráfico sindicalista

Coliseu dos Recreios
HOJE - às 21 horas (9 da noite)
Extraordinário sucesso da GRANDE COMPANHIA : DE CIRCO :

Quinta-feira - 1 de Novembro
Primeira matinee elegante

reunião da Direcção foram largamente apreciados diversos assuntos de muito interesse para a classe.

Tratou-se da criação dum curso profissional na sede do sindicato, cujas aulas deverão abrir no próximo mês de Novembro.

Foi também resolvido instar-se pelo rigoroso cumprimento da lei do horário de trabalho.

Sindicato Ferroviário. - Delegação de Gaia. - A Comissão Executiva, reunida para apreciar as perseguições que vem sendo feitas aos elementos mais activos dos ferroviários, e consequentemente, a prisão arbitrária de Mário Castelheiro, resolveu levar o seu mais veemente protesto contra tal atropelo e dar àquele camarada toda a solidariedade moral e material, caso se torne necessário.

Operários Chapeleiros. - Por falta de número não reuniu a assembleia geral que discutiu as bases da Federação de Indústria, ficando adiada para o p. dia 1, às 20 h.

A C. A., reunindo, verberou o procedimento do tesoureiro e do secretário administrativo, que, não comparecendo, provaram não ter em conta a importância da Ordem dos Trabalhos.

A revolução na Alemanha

Stresemann vai proceder contra a Saxónia

BERLIM, 29.- A resposta do governo da Saxónia às perguntas do governo central foram dadas pelo telefone. Em vista das Stresemann vai nomear um comissário civil para tomar conta da administração da Saxónia apoiado se necessário for pelas tropas da Reichswehr. Os "leaders" socialistas de Dissemann e Schmidt esforçaram-se por conseguir que Zeigner cortasse as relações com os comunistas mas debalde. Zeigner reuniu o gabinete onde dois membros se manifestaram da opinião dos leaders socialistas mas depois concordaram com a opinião da maioria do gabinete contrária àquele ponto de vista. A situação é muito grave porque equivale a um reconhecimento oficial e a uma justificação das manobras comunistas e das incitações por eles feitas aos operários.

Um ultimatum à Turingia
- A atitude dos socialistas

BERLIM, 29. - O "ultimatum" de Stresemann à Saxónia que será seguido de outro idêntico à Turingia deu em resultado a cisão do partido socialista alemão. Os elementos conservadores do partido aprovaram a acção governamental, porque vem na cooperação com os partidos burgueses uma forma de evitar os desmandos comunistas e um ditador civil ou militar que iniciaria sem a sanção do Parlamento um largo período de reacção. Os socialistas radicais não concordam com este ponto de vista negando-se a cooperar com os burgueses parecendo dispostos a aliar-se com os comunistas para promover uma revolução marxista. Os socialistas da direita vão-se reunir e solicitarão ao governo que permaneça no poder e que entre em negociações conciliatórias com a Saxónia da mesma forma como usou para com a Baviera.

Prossuem as negociações com Hugo Stinnes

PARIS, 29.- A aceitação por parte da França da reunião dos técnicos para examinar as capacidades de pagamento da Alemanha foi bem acolhida pela opinião estrangeira. O *Matin* diz que a tese francesa está de acordo com o ponto de vista americano hostil à ideia de uma reunião de uma grande conferência em que o problema das reparações fosse discutido a fundo.

Continuam as negociações nos territórios ocupados entre Hugo Stinnes, Glockner e a missão inter-aliada de fiscalização às fábricas, acerca da renovação das entregas de mercadorias por motivo das reparações e do pagamento de impostos sobre a extração do carvão. O *Petit Parisien* diz que os industriais da União Miniera compreendem que quando os outros industriais se vierem entender com os aliados, estes não cederiam diante as ameaças de Stinnes.

VIDA POLITICA

Comuna Karl Marx (Arroios). - Reuniu em assembleia geral, apreciando diverso expediente. Foi nomeada a comissão administrativa, que substituiu a anterior por necessidade da organização, ficando composta por M. G. Almeida, Joaquim L. Vasconcelos e Armando Martins.

Resolveu-se mais que as reuniões ordinárias da comissão sejam às sextas-feiras. Foram também nomeados delegados ao congresso partidário A. B. Vieira Bastos, M. G. Almeida, Joaquim L. Vasconcelos, A. Martins e António Marques.

Comuna de Evora. - Nomeou para seu secretário Tomás Francisco da Silva e para delegados ao Congresso Pascoal Nogueira e José Sebastião Trindade.

Comuna de Portimão. - Nomeou seu secretário e delegado ao Congresso Rui Sacramento.

CONFERÊNCIAS

Na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 25. - C. - Conforme estava anunciada, realizou no último domingo Cristiano Lima uma conferência de carácter social, a convite do Centro e Biblioteca de Propaganda Social, desta vila. Os assistentes eram em número regular, tendo o conferente versado o tema a *função social do patrão e do operário*, tema que largamente desenvolveu no espaço de 75 minutos, demonstrando com vários factos que citou a necessidade dos trabalhadores se prepararem convenientemente para substituírem a organização social da presente sociedade por outra mais justa e equitativa. No final foi muito aplaudido.

E' de grande necessidade a realização, mais a miúdo, destas conferências para educação dos trabalhadores. O Centro e Biblioteca de Propaganda Social está na disposição de as promover todas as vezes que se lhe ofereça ocasião.

Cristiano Lima visitou alguns pontos desta localidade, assim como alguns edifícios, tendo-se retirado na segunda-feira no comboio das 12,30.

No país dos sovietes

A situação e o desenvolvimento dos trabalhadores russos

Uma organização de pescadores

De tempos a tempos formavam-se organizações de pescadores. Vestiam sempre mais ou menos a forma de cooperativas, ou de associações de artes e ofícios, para a protecção dos pescadores mais pobres contra os especuladores. A primeira tentativa para os organizar sob uma base nacional só foi feita o ano próximo passado, quando o Congresso dos caçadores decidiu criar uma secção especial de pescadores. Desde 1 de Janeiro que esta secção existe sobre uma base independente e, recentemente, efectuou-se um congresso pan-russo de pescadores. Estabeleceu-se de uma forma definitiva um sindicato que é ao mesmo tempo uma cooperativa de produção. Esta organização tende a um duplo fim. Por um lado defende os interesses dos pequenos pescadores não empregados mão de obra assalariada. Por outro lado fornecerá o peixe directamente ao pescador ao consumidor. A administração da pesca do Estado prometeu ao congresso auxiliar o sindicato na medida do possível. É provável que sejam abertos créditos ao Sindicato para lhe permitir expandir-se rapidamente.

Os criados

Pela própria natureza do seu trabalho, os criados foram sempre uma categoria de trabalhadores difíceis de organizar. Contudo o Sindicato da Alimentação, tem feito sérios esforços neste sentido que tem dado bons resultados.

Cinquenta e cinco secções provinciais do Sindicato tomaram parte neste actividade, e muitos dentre eles conseguiram atrair de 80 a 85 % dos criados à organização. Mais de 8.000 criados se inscreveram no sindicato durante os últimos seis meses. Pelo sindicato foram concluídos uma série de contratos colectivos com criados. Estes contratos elevaram os salários. Estes salários dos criados são fixados do mesmo modo que os das outras categorias de operários: 50 % pagos em moeda e 50 % em conservados em poder do patrão para manutenção e alojamento do criado.

Um efeito importante da entrada dos criados no sindicato é o da elevação do nível da sua educação e cultura. Pelo Sindicato são organizadas classes para alfabetos e outras. Mas não menos importante é o auxílio que o sindicato presta aos criados sob o ponto de vista judicial. Ele relaciona-os com os «bureaux» de assistência que os põem a par de todos os seus direitos, tais como os fixados pelos códigos de trabalho: horário máximo de trabalho, pagamento de horas suplementares, descanso e férias.

Um efeito importante da entrada dos criados no sindicato é o da elevação do nível da sua educação e cultura. Pelo Sindicato são organizadas classes para alfabetos e outras. Mas não menos importante é o auxílio que o sindicato presta aos criados sob o ponto de vista judicial. Ele relaciona-os com os «bureaux» de assistência que os põem a par de todos os seus direitos, tais como os fixados pelos códigos de trabalho: horário máximo de trabalho, pagamento de horas suplementares, descanso e férias.

TEATROS

Notícias

A primeira revista nova a subir à scena no Apolo é da autoria dos escritores portugueses Asencio Barbosa e Abreu e Sousa e intitula-se «Fruto proibido». O guarda roupa é do «costumier» Jaime Valverde.

Reclames

É esta noite que vai ser satisfeita a justa curiosidade do público que, do maior interesse, aguardava a noite da «première» de «A Vinha do Senhor» em São Carlos. Vê-la-hemos, logo, ali, em recita da moda, com o atrativo da estreia de Guilherme Caupers.

«A Vinha do Senhor», que é uma comédia espiritualmente da autoria de Fiers e de Croisier, apresenta-se sob a tradução de Paulo Osório e está assim distribuída:

«Mad. Valentina Bourgeois», Lucília Simões; «Gisela», Maria Sampaio; «Idalina», Júlia Silva; «Alvone», Maria Córte Real; «Henrique Levrer», Erico Braga; «Humberto», Joaquim Almada; «Jack», Guilherme Caupers; «João», Francisco Sampaio.

Estava deves inspirado Eduardo Schwalbach quando fez os 5 números novos que ampliam a revista «O Pé de Meia», o grandioso êxito do Apolo. O público aplaude os entusiasmamente, fazendo repetir a «cega regem dos 500 contos» e «Fado do Detective» em que Artur Rodrigues é impagável.

Hoje, no Apolo, repete-se «O Pé de Meia».

— Tem sido concorridíssimos os espectáculos do Coliseu dos Recreios que são magníficos meros dos variados e sensacionais trabalhos que a grande companhia de circo ali exhibe e que tem sido ovacionadíssimos.

Na próxima quinta feira realiza-se a

primeira «matinée» elegante da época, que promete ter grande concorrência.

— Continuum causando sensação no Avenida Parque, as sessões gratuitas de animatógrafo, ao ar livre, com luz natural, sendo as projecções executadas num novo «écran». Esse atractivo tem atraído milhares de pessoas ao recinto do antigo Parque Mayer, aonde tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

— No teatro Maria Vitória realizam-se esta noite dois brilhantes festivais. Sobre a scena a bela revista «Fado Corrido», representando além disso toda a companhia um variado acto de «cabaré», fiverá também um acto de fados em que tomam parte a actriz Zulmira Miranda e o aplaudido cantor Alberto Costa, acompanhados por 20 guitarristas, dirigidos por Armando Augusto (Armandinho).

CARTAZ

«Mad. Valentina Bourgeois», Lucília Simões; «Gisela», Maria Sampaio; «Idalina», Júlia Silva; «Alvone», Maria Córte Real; «Henrique Levrer», Erico Braga; «Humberto», Joaquim Almada; «Jack», Guilherme Caupers; «João», Francisco Sampaio.

Estava deves inspirado Eduardo Schwalbach quando fez os 5 números novos que ampliam a revista «O Pé de Meia», o grandioso êxito do Apolo. O público aplaude os entusiasmamente, fazendo repetir a «cega regem dos 500 contos» e «Fado do Detective» em que Artur Rodrigues é impagável.

Hoje, no Apolo, repete-se «O Pé de Meia».

— Tem sido concorridíssimos os espectáculos do Coliseu dos Recreios que são magníficos meros dos variados e sensacionais trabalhos que a grande companhia de circo ali exhibe e que tem sido ovacionadíssimos.

Na próxima quinta feira realiza-se a

primeira «matinée» elegante da época, que promete ter grande concorrência.

— Continuum causando sensação no Avenida Parque, as sessões gratuitas de animatógrafo, ao ar livre, com luz natural, sendo as projecções executadas num novo «écran». Esse atractivo tem atraído milhares de pessoas ao recinto do antigo Parque Mayer, aonde tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

— No teatro Maria Vitória realizam-se esta noite dois brilhantes festivais. Sobre a scena a bela revista «Fado Corrido», representando além disso toda a companhia um variado acto de «cabaré», fiverá também um acto de fados em que tomam parte a actriz Zulmira Miranda e o aplaudido cantor Alberto Costa, acompanhados por 20 guitarristas, dirigidos por Armando Augusto (Armandinho).

CARTAZ

«Mad. Valentina Bourgeois», Lucília Simões; «Gisela», Maria Sampaio; «Idalina», Júlia Silva; «Alvone», Maria Córte Real; «Henrique Levrer», Erico Braga; «Humberto», Joaquim Almada; «Jack», Guilherme Caupers; «João», Francisco Sampaio.

Estava deves inspirado Eduardo Schwalbach quando fez os 5 números novos que ampliam a revista «O Pé de Meia», o grandioso êxito do Apolo. O público aplaude os entusiasmamente, fazendo repetir a «cega regem dos 500 contos» e «Fado do Detective» em que Artur Rodrigues é impagável.

Hoje, no Apolo, repete-se «O Pé de Meia».

— Tem sido concorridíssimos os espectáculos do Coliseu dos Recreios que são magníficos meros dos variados e sensacionais trabalhos que a grande companhia de circo ali exhibe e que tem sido ovacionadíssimos.

Na próxima quinta feira realiza-se a

primeira «matinée» elegante da época, que promete ter grande concorrência.

— Continuum causando sensação no Avenida Parque, as sessões gratuitas de animatógrafo, ao ar livre, com luz natural, sendo as projecções executadas num novo «écran». Esse atractivo tem atraído milhares de pessoas ao recinto do antigo Parque Mayer, aonde tem entrada gratuita as senhoras e crianças.

— No teatro Maria Vitória realizam-se esta noite dois brilhantes festivais. Sobre a scena a bela revista «Fado Corrido», representando além disso toda a companhia um variado acto de «cabaré», fiverá também um acto de fados em que tomam parte a actriz Zulmira Miranda e o aplaudido cantor Alberto Costa, acompanhados por 20 guitarristas, dirigidos por Armando Augusto (Armandinho).

CARTAZ

«Mad. Valentina Bourgeois», Lucília Simões; «Gisela», Maria Sampaio; «Idalina», Júlia Silva; «Alvone», Maria Córte Real; «Henrique Levrer», Erico Braga; «Humberto», Joaquim Almada; «Jack», Guilherme Caupers; «João», Francisco Sampaio.

Estava deves inspirado Eduardo Schwalbach quando fez os 5 números novos que ampliam a revista «O Pé de Meia», o grandioso êxito do Apolo. O público aplaude os entusiasmamente, fazendo repetir a «cega regem dos 500 contos» e «Fado do Detective» em que Artur Rodrigues é impagável.

Hoje, no Apolo, repete-se «O Pé de Meia».

— Tem sido concorridíssimos os espectáculos do Coliseu dos Recreios que são magníficos meros dos variados e sensacionais trabalhos que a grande companhia de circo ali exhibe e que tem sido ovacionadíssimos.

Na próxima quinta feira realiza-se a

DESSPORTOS

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

A muitos amigos nossos que nunca na sua vida compreenderam a vantagem do desporto para a saúde do corpo e do carácter e que condenam muito principalmente o futebol pelo emprego da violência que os jogadores habitualmente fazem, temos nós tentado convencer do contrário, apontando exemplos em que adversários se conduziram lealmente, como convém a indivíduos que compreendem o exercício físico. É claro que não chega a nossa argumentação ao ponto de convencer os incredulos, já porque os argumentos não são suficientes desmentem constantemente. É um exemplo destes que teve lugar no domingo, o qual exemplo vem a ser um emprego demasiado de violência entre contendores que contam simpatias e que sabem jogar o futebol. O Casa Pia Atlético Club e o Sporting Club de Portugal constituíram os adversários notabilizados na «arte de aliar os adversários». Depois de algumas jogadas leais, quando o Casa Pia conseguiu o seu único ponto, começou o período da violência, que se prolongou até final, sem que o árbitro impusesse a sua autoridade, expulsando mesmo alguns jogadores. Foi tudo uma vergonha, a começar nos jogadores (alguns, é claro, porém os suficientes para darem a característica ao jogo), e a acabar no público, protestando por tudo, com e sem razão. O jogo violento sempre teve os seus adeptos, e na última época se distinguiram nesse jogo «Os Belenenses». O que porém raramente se vê é procurar moralizar o futebol, impondo aos violentos, quer moral quer disciplinarmente, uma maior atenção pela saúde do jogador contrário. Se um jogador for obrigado, ao ir para um desfilio de futebol, a fazer um seguro de vida e a deixar o seu testamento pronto, teremos o futebol desmentido como exercício útil à saúde e tornado num moderno circo romano, em que cada um dos jogadores se encarregará de liquidar o seu contrário. E teremos então de combater esta nova espécie de loucura, que se está arranjando descontroladamente, com o auxílio de biografias e de outras coisas mais. — K.

Resultados dos desafios

Belenenses e Benfica empatam por 1 bola, num desafio interessante. Sporting vence Casa Pia por 2 a 1.

LISBOA NA RUA

Agressões

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada Joaquim Marques, de 20 anos, pedreiro, residente na rua do Campo Grande, 45, 2.º, e que na Alameda, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma facada no braço direito, evadindo-se em seguida.

No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Carlos Pereira, de 22 anos, sapateiro, residente no beco do Garcês, 6-A, que na rua dos Canos foi agredido com uma facada no tórax.

— A sala de observações do mesmo banco, onde foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, recolheu em estado grave e sem fala Palmira Viçegas, de 25 anos, solteira, residente na rua da Conceição, em Beja, que ali foi agredida com dois tiros, cujos projecteis a atingiram um na cabeça e outro no ventre, por um indivíduo que a pretendia conquistar e quem a Palmira não correspondia.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer cuja privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.

Dízia 50 centavos

(cuidado com as imitações)

Venda nos centros e aos militeiros, assim como isqueiros, rochas, tubos, pilas e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União. — Joaze Figueira, Vieira de Leiria. — Pedir em todas as lojas de ferragens. — Realizaram em preços e condições.

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores condições.

dêse. Amei-o... oh! mas amei-o...

nunca foi meu amante... porque...

dúvida, mais do que ele me correspondia; era porém maior o seu merecimento...

... porque foi por do que se ofereceu para casar comigo... Infelizmente...

... uma amiga minha perdeu-me como eu, também ela tinha sido obedi-

ente... e vendeu-se por causa da miséria...

... Tornei-a a ver rica e brilhando no mundo...

... tentou-me para que fizesse o mesmo que ela tinha feito...

... e eu, iludida, esqueci-me de Jorge...

... não por muito tempo... mas coisa alguma seria capaz de me obrigar a aparecer diante dele...

... Entretanto, algumas vezes vim a esta rua procurando vê-lo de longe...

... Mais de uma vez o avistei trabalhando nesta loja, quando...

... via-o falar com sua filha, a quem achei formosa...

... oh! formosa como o dia!... Um presentimento me disse que Jorge devia amá-la...

... Espetrei-o... e também mais de uma vez reparei que ele tinha os olhos fixos constantemente nas janelas desta casa, senhora...

... Ainda ontem de manhã, quando eu estava em casa de uma pessoa...

... E uma imperceptível vermelhidão lhe acudiu às faces; abaixou os olhos...

... e continuou com uma voz cada vez mais enfranguçada...

... Naquela casa... soube sem querer...

... que a dita pessoa... também achava sua filha muito formosa...

... e como essa pessoa... não recua em face de qualquer empresa...

... por mais arriscada que ela seja...

... causou-me esta declaração algum susto em relação a Jorge...

... e aquela que ele ama... Quiz portanto preveni-lo ontem...

... mas não estava em casa... escrevi-lhe para lhe pedir que me falasse...

... sem todavia lhe explicar o motivo... e saí esta manhã...

... imaginando que... havia baracadas...

... Não pôde terminar, a cabeça caí-lhe desalefiada na almofada...

... leu-a maquinalmente ambas as mãos ao seio...

... onde estava ferida, saltou um doloroso suspiro...

... e balbuciou algumas palavras incoerentes...

... enquanto o senhor Lebreann e a esposa choravam silenciosamente...

... Josefina, disse-lhe Jorge, é muito o teu sofrimento...

... não é verdade? E acrescentou levando as mãos aos olhos...

... Essa ferida... que é de morte... fui eu o principal causador dela...

... Jorge, disse Josefina com voz débil e desvaída...

... tu não sabes, Jorge... E quiz rir...

... O riso da agonia torturava a todos que a viam...

... Pobre menina! disse a sr.ª Lebreann...

... Chamam-me Pradelina, respondeu a infeliz criatura delirando...

... sim... porque sempre estou a cantar...

... Está desvalrida disse o sr. Lebreann...

... pobre rapariga! Jorge...

... continuou Pradelina de todo alucinada...

... ouve as minhas cantigas...

... E, moribunda, começou a improvisar no seu estilo favorito...

... Eu já sinto o ven da morte...

... Se já... e esta a minha sorte...

A BATALHA

Actos canibalescos.—Feras à solta

A freguesia da Fuseta, conselho de Oihão, que nada possui a bem dos munícipes, à excepção de estremeiras em todas as ruas, também não tem urinois.

Passando per ali um pobre homem, guarda rondista dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Joaquim de Sousa, e necessitando verter águas, aproveitou uma dessas estremeiras para satisfazer tal necessidade.

Satisfeito o que necessitava—e que era pouco—aparece-lhe a patrulha da guarda republicana para que pague a multa respectiva, por não ter aproveitado em seu benefício um urinois—coisa que no burgo não existe.

Seguidamente a troca de palavras, ficando sem efeito a multa pela sem razão, patrulha e Joaquim de Sousa seguiram o seu destino.

No dia seguinte foi o Sousa à Fuseta abastecer-se como era seu costume—e azar!—encontrou o cabo comandante do posto e os respectivos subordinados.

Logo que o avistaram dirigiram-se-lhe e convidaram-no a entrar numa taberna.

Como o Sousa se negasse a beber qualquer coisa, eles, que já tinham previamente jurado aos seus deuses que havia de beber—convidaram-no a entrar novamente na taberna e como houvesse nova negativa deram-lhe ordem de prisão, conduzindo-o ao posto.

Agora é que são elas: sem mais discussão, o «elebre» cabo, indo buscar um cavalo marinho deu até cansar e foi passando a chibata aos seus subordinados para sem do malharem a sôpa até poderem.

Aos gritos aflitivos do pobre Sousa acudiu a professora da Fuseta, que reside numa casa contigua ao «elebre» posto, gritando por socorro contra os assassinos, evitando a morte certa do desgraçado paciente.

Em virtude destes gritos acudiram várias pessoas e entre elas o marido da professora, tenente sr. Barroso, que indignadíssimo incriminou o respectivo comandante do posto, autor da proeza.

Em nome entender o tenente sr. Barroso, apesar de pertencer ao ministério da Guerra e a guarda está dependente do ministério do Interior, devia ter procedido imediatamente contra tais feras.

Resultado: o Sousa ficou com a camisa pegada ao corpo e a ponto tal que indo ao farmaceutico, visto ali não existir médico, este se não responsabilizou pela sua vida.

Segundo para Faro, o médico da guarda, para salvar a honra do conteúdo, disse que aquilo era passageiro, não tendo feito curativo algum.

Seguiu o pobre homem a apresentar-se ao seu chefe de secção, sr. Veríssimo de Sousa, na qualidade de ferroviário, sendo esse sr., em virtude do misero estado do seu subordinado, de opinião que fosse imediatamente a um facultativo, para o que lhe passou boletim médico, continuando ainda em tratamento e tendo para muito tempo.

O «elebre» cabo e os soldados—foram transferidos e andam muito satisfeitos da sua valentia, sem mais cousa alguma lhes ter sucedido.

Não fazemos comentários! Ai fica para que as autoridades supremas apreciem... — C.

SEIXAL

28 DE OUTUBRO

O caso dos médicos

Como se annunciara, a Associação dos Corticeiros desta localidade tinha resolvido efectuar uma reunião para tratar do caso dos médicos a que nos temos referido.

Por circunstâncias estranhas ao desejo dos promotores da citada reunião, esta não se realizou, devendo muito em breve levar-se à pratica uma grande sessão de protesto para que todos os habitantes desta vila possam dizer da sua justiça perante os graves factos que tem sido aporantes.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Abriu já a assinatura, no Politeama, para os 10 concertos da temporada pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fão. Tem sido concorridíssimo, disputando-se os lugares com o maior entusiasmo...

... o que se justifica por se saber que ela reúne os mais considerados elementos do nosso meio artístico musical e que em cada concerto será executada uma obra de estílo.

MONÇÃO

27 DE OUTUBRO

Um padre que inventa anarquistas

A Capital de 17 do corrente insere uma correspondência datada de 15, em

que se acusa o agente Rafael, da policia de emigração, de ter deixado entrar por esta fronteira 30 anarquistas espanhóis.

Ora fideis à verdade devemos afirmar que esta informação é redondamente falsa.

Em primeiro lugar não foram 30 mas sim 12 os espanhóis que passaram a fronteira. Em segundo lugar não se tratava de anarquistas, como forjou o autor da tal correspondência—um marmarço que aproveitou o ensejo para ferir o citado agente, a quem não vê com bons olhos por não prestar obediência à igreja, tendo feito ultimamente um enterro civil, depois de já ter registado civilmente dois nascimentos.

Ainda nessa correspondência, o padre deves mentiosamente afirma haver agentes de emigração em Melgaço.

O agente Rafael está aqui em Monção, desviado, portanto, 32 quilómetros de rafa seca, que se estende de São Gregório até Chaves e onde não passa só quem não quer, visto estar completamente abandonada.

Isto demonstra as «belíssimas» qualidades morais deste «santo» ministro do senhor, que também quiz morder em quem estas linhas escreve, por ter cassado civilmente.

É bom frisar que dos espanhóis imigrados, 10 apresentavam as suas cédulas pessoais e os 2 restantes os devidos passaportes.

Com os géneros e gado que todos os dias passa para Espanha, contribui-do-se assim para o agravamento da insuportável carestia da vida, não se preocupam as autoridades nem o adorado rabiscador, que não pôde admitir que haja quem não esteja disposto a aumentar-lhe as exindências... — C.

ALDEGALEGA

28 DE OUTUBRO

A organização operária local

O operariado desta vila mantém-se sob o ponto de vista sindical numa apatia deves lamentável, nestes tempos em que por toda a parte a luta social está atingindo a maior intensidade.

Faz-se sentir imenso a falta de uma activa propaganda que integre os operários aldegalesses no formidável movimento que, mundialmente, vai demolindo os alicerces da sociedade burguesa.

Muito contribui para esta apatia o facto de não haver nesta vila elementos capazes de dar com a penosa mas nobilitante tarefa de militantes, ficando sem ser preenchida a vaga deixada por E. F. Costa, incansável lutador, a alma da organização corticeira local, que se viu obrigado a abandonar Aldegalega em virtude das perseguições que lhe moveram alguns bandoleiros, que chegaram a agredir-o.

Mela dúzia de camaradas como ele dariam à organização operária local a vitalidade e a força, necessárias para se impôr ao patronato.

De regresso do cativo

Ch'gou hoje a esta vila o ferroviário José Augusto Monteiro, que tem longo cativerio sofreu em Beja, no quartel de infantaria 17, e que teve de recorrer à greve da fome para ser restituído à liberdade de que arbitrariamente o privaram os tiranetes do Sul e Sueste. — C.

OLHÃO

28 DE OUTUBRO

Um carcereiro que agride selvaticamente os presos

Fomos à cadeia onde tivemos ocasião de conhecer um preso de nome Firmiano Rafael Guerra, que conta 21 anos de idade sendo um dos que mais pancadaria tem apanhada.

Interrogado por nós sobre o motivo que deu origem à sua prisão, esclareceu-nos que havia sido preso por desconfiança como tendo tomado parte

disto se queira certificar que vá à cadeia entrevistar o preso Firmiano Rafael Guerra, e ali saberá pela sua boca que proveniente de tantas barbaridades teve que estar um mês sem se poder levantar da cama, ficando com o organismo completamente estragado, e que, tendo ido responder, o seu processo, não constou, como era de prever, do roubo das onças mas sim por ele se ter procurado libertar cumprindo assim o rifão que diz: «a melhor liberdade é a que procuramos por nossas mãos», e por isto apanhou o pobre preso 4 anos de penitenciária ou 6 de Africa enquan-

to os seus carraços continuarem em liberdade.

Uma fera à solta

O selvagem que tam bárbaramente maltratou a pobre Augusta Firmiano, já dá à infeliz mulher 300\$00 para que esta não continue com o processo, o que ela repudiou.

Maus tratos nos animais

Nesta vila a toda a hora estamos deparando com scen

